

PRÁTICAS CORPORAIS E RELIGIOSIDADE: DISCURSOS DE LÍDERES RELIGIOSOS

Juliana Guimarães Saneto

Acadêmica

José Luiz dos Anjos

Doutor

Universidade Federal do Espírito Santo – CESPCEO

RESUMO

A temática corpo e religiosidade é pouco debatida na Educação Física. Encontramos na Sociologia e na Antropologia as maiores articulações pertinentes ao tema. Objetivamos verificar a relação entre as práticas corporais e a religiosidade e a possível influência das instituições religiosas frente às práticas corporais. Utilizamos as categorias sagrado e profano, baseando-nos em Elíade (1992) e controle e poder conforme Foucault (1987). Utilizamos da análise do discurso para interpretar as entrevistas conforme Fiorin (1999), realizadas com cinco lideranças religiosas distintas do município de Vila Velha – ES. Concluímos que existem restrições de algumas práticas corporais, mesmo entendendo a importância da atividade física.

Palavras-chave: 1. Práticas corporais. 2. Sagrado. 3. Profano.

ABSTRACT

The body and religiosity is seldom discussed in Physical Education. The objective is to verify the relation between bodily practices and religiosity, as well as the possible influence of the religious institutions in the practices of physical activities. The study used the sacred and profane categories based in Elíade (1992) and control and power by the institutions according to Foucault (1987). The speech analysis was used to interpret the interviews performed with five religious leaders. The interviewed leaders belong to the city of Vila Velha - ES. It was concluded that there are restrictions for the practice of physical activities.

Key Words: 1. Bodily practices. 2. Sacred. 3. Profane.

RESUMEN

La temática cuerpo y religiosidad en el ámbito de la discusión de las prácticas corporales, constituye una producción teórica poco debatida la Educación Física. Se objetiva verificar la relación entre las prácticas corporales y la religiosidad, bien como la posible influencia de las instituciones religiosas frente a las prácticas corporales. Se utilizan las categorías sagrado y profano, basándose en Elíade (1992) y control y poder por las instituciones, conforme Foucault (1987). Se analiza el discurso para interpretar las entrevistas de cinco

líderes religiosos del municipio: Vila Velha-ES. Se concluye que hay restricciones para la práctica de actividades físicas.

Palabras-llave: 1. Prácticas corporales. 2. Sagrado. 3. Profano.

INTRODUÇÃO

A temática corpo e religiosidade, situada no âmbito da discussão das práticas corporais, é uma questão ainda não debatida com muita frequência no meio acadêmico e, sobretudo, na Educação Física. As Ciências Sociais é a área que dá maior enfoque às relações corpo e religiosidade, mas encontramos na Sociologia e na Antropologia as maiores articulações e discussões pertinentes a esse tema.

Não é difícil perceber que a religiosidade desempenha um papel bastante significativo na vida social e política da sociedade e, assim como outras instituições (mídia, cultura, saber científico, família) exerce uma relação de poder com a sociedade, refletindo, portanto, na sua manifestação corporal. Podemos identificar a religiosidade manifestada em diversas instituições, seja tradicional (representada pela escola, igreja, família, etc.), seja moderna (como a mídia, a ciência e outras) ela está presente, confrontando valores, comportamentos e criando estilos de vida. A dança, o esporte, as práticas corporais sazonais manifestam, ainda que no âmbito secular, traços da religiosidade. Pretendemos, dessa forma, verificar a relação existente entre as práticas corporais e a religiosidade, bem como a possível influência das instituições religiosas em frente à prática de atividades físicas/práticas corporais, utilizando entrevistas semi-estruturadas direcionadas a lideranças religiosas.

CORPO: ENTRE O SECULAR E O SAGRADO

Devido ao objeto de nosso estudo se pautar no âmbito da corporeidade, focalizando a eterna oposição entre os campos seculares e *profanos*, entre o que é permitido e o não permitido, objetivamos introduzir a compreensão do que é *profano* e *sagrado* tendo o corpo como espaço para essa disputa, que permeia o homem constantemente na luta contra as oposições que o cercam. Encontramos em Elíade (1992, p. 17), que “[...] a primeira definição que se pode dar ao *sagrado* é que ele se opõe ao *profano*”. O autor, prossegue, elaborando questões em que o campo *sagrado* reside na verdade absoluta sob todas as intempéries históricas: “Tudo que os mitos contam a respeito de sua atividade criadora – pertence à esfera do *sagrado* [...]. Em contrapartida, o que os homens fazem por própria iniciativa, o que fazem sem modelo mítico, pertence à esfera do *profano*: pois é uma atividade vã e ilusória, enfim, irreal” (ELÍADE 1992, p. 85).

As concepções de *sagrado* e de religiosidade se propagam e perduram no decorrer da história de maneira imaginativa, simbolizando como verdade absoluta o que se pretende transmitir (ELÍADE, 1992). E essa continuidade é possível através de duas instituições: tradição e cultura. Como diz Elíade (1992), só há a perpetuação daquilo que é mítico por meio da tradição ritualística, ou seja, pela transmissão de comportamentos, religiosidades ou qualquer prática que lembrem a manifestação de realidades. A tradição está constantemente incumbida de promover transmissão de ritos para que, com isso, consiga a perpetuação daquilo que é mítico, mas essa função não é absoluta, pois o que pertence no campo do *profano* luta no sentido de substituir o que se encontra no campo do *sagrado*, disputando o corpo como espaço

para permanecer seu poder. A modernidade, a tecnologia, os valores, os comportamentos, as novas contribuições científicas, sociais econômicas e culturais são estratégias do campo secular que se constituem no *domínio* do corpo.

Para Fontanella (1995, p.126), “[...] a humanidade é um grande rebanho com alguns condutores”, ou seja, as instituições sociais funcionam como guias da humanidade, domando, domesticando, amansando e vigiando. A articulação de dominação dos corpos se encontra na ação dos saberes das instituições, na sua eficácia de condução dos comportamentos. Anular o corpo e a possibilidade da transcendência das emoções têm sido o papel das instituições que operam com o inteligível.

O corpo foi descoberto como objeto e alvo do poder e grande atenção tem sido a ele dedicada, “[...] ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil”. Para Foucault (1987, p. 117), a escola, por exemplo, se prende a esse papel. Com o exercício de poder das instituições sociais, o corpo torna-se instrumento – objeto manipulável, dócil, submisso, e acima de tudo, útil; e, é claro, incapaz de gerar conflitos e rebeldia. Isso pode ser percebido em Foucault (1987, p. 118), que compreende o corpo dócil como aquele “[...] que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. Dessa forma, o corpo só se torna útil quando é, ao mesmo tempo, produtivo e submisso, um corpo inteligível e, manipulável; que não se foge à conotação de domesticação. Ambos são compreendidos dentro de uma mesma perspectiva: um trabalho restritivo que visa criar a obediência às regras e à forma de imobilizar o conflito, isto é, tornando os corpos manipuláveis, não os deixando formar opiniões próprias. E aí surgem os fatores institucionais, incluindo os educacionais que, além de promoverem a conformação dos corpos, também influenciam, submetem e até mesmo criam técnicas corporais que, segundo Mauss (1974, p. 407), “[...] são maneiras dos homens servir-se de seus próprios corpos”.

PRODUÇÃO TEÓRICA: CORPO, RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A produção teórica acerca das práticas corporais e religiosidade, na Educação Física, ainda é embrionária, não mantendo um acúmulo de estudos que apontam em direção aos eixos norteadores da discussão deste trabalho, em que serão discutidos alguns estudos realizados na área da Educação Física acerca da religiosidade, englobando a sua possível contraposição em frente à atividade física, bem como à sua prática.

Rigoni (2005) verificou a interferência da cultura religiosa no aprendizado das técnicas corporais dentro do universo escolar e mais precisamente durante as aulas de Educação Física. Em sua observação, procurou constatar se as doutrinas religiosas de determinados alunos interferiam no seu aprendizado, assim como em suas técnicas corporais, a partir das disciplinas transmitidas pelas instituições religiosas. Observou que, quando as alunas realizavam certos movimentos, por exemplo, salto em altura, faziam de uma maneira alternativa aos outros alunos, devido à privação de movimentos ocasionada pelo uso restrito de suas vestimentas. A autora conseguiu, dialogando com as famílias, que essas alunas participassem das aulas com roupas mais apropriadas, no entanto elas continuaram a realizar os movimentos como antes. O que a levou constatar que foram criadas novas técnicas corporais para a prática do salto em altura (de acordo com suas normas técnicas de execução) a partir da cultura doutrinária de uma instituição religiosa.

Semelhante à Rigone (2005), Santos e Mandarino (2005) relatam uma experiência escolar envolvendo uma aluna que estava proibida de participar das aulas de Educação Física pela Igreja, porém o professor via na aluna o desejo de tomar parte das atividades propostas durante as aulas. A escola decidiu não permitir tal restrição por parte do líder religioso, quanto aos assuntos escolares. A autoridade escolar foi respeitada pelo líder que autorizou a aluna a participar das aulas de Educação Física, com a condição de que ela realizasse as atividades com uma bermuda por baixo de sua saia. A condição foi acolhida pelo professor e daí em diante a aluna participou ativamente das aulas.

Um ponto de discussão entre esses dois estudos é a reação e a atitude do professor em frente ao problema. Vimos que, em Rigoni (2005), a intervenção da professora se direcionou à família das crianças, já em Santos e Mandarino (2005), o acordo se deu entre as instituições Escola e Igreja. Analisando essa colocação, podemos perceber que os assuntos e problemas familiares e até mesmo de ordem pessoal são repassados para Igreja e, nesse caso, resolvidos por ela.

Gabriel e Vieira (2001) foram além dos autores citados anteriormente, pois extrapolaram o contexto escolar, verificando essa possível influência religiosa no desenvolvimento dos adolescentes, seus costumes e valores, bem como nas práticas de lazer em uma comunidade religiosa de 35 adolescentes. Dessa forma, verificaram que o lazer dos adolescentes pertencentes à comunidade posta em questão está permeado por uma concepção, dedicação e devoção ao *sagrado* – o que a instituição religiosa tendencia como positivo para o corpo jovem, e que as atitudes, pensamentos, decisões e relacionamentos pessoais estão intrinsecamente ligados à autoridade doutrinária, que exerce o poder maior em suas vidas. Constataram que há uma forte influência da Igreja em relação à prática do lazer, mostrando que a instituição tem exercido um papel preponderante na formação de seus valores. Apesar das proibições e limitações impostas, os adolescentes se mostraram dóceis e conformados com a situação em suas respostas, pois não demonstraram revoltas relativas ao impedimento de suas práticas de lazer. Dessa forma, podemos identificar o exercício de um poder, existente entre a instituição religiosa e os jovens, que para Foucault (1987, p. 119), trata-se da “mecânica do poder, [uma] manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos”.

Salomão e Carmo (2005) tentam mostrar as aplicações do lazer inseridas dentro do contexto religioso de viés cristão, em que mostraram as transformações pelas quais passou o lazer no decorrer da história. Citam que o lazer era visto como algo *profano*, pecaminoso – contra a purificação da alma. Além de condenado durante muito tempo pela Igreja, o lazer também foi de encontro ao processo de industrialização do sistema capitalista, que o via como algo desfavorecedor no que se dizia respeito à produção, já que o lazer está intrinsecamente relacionado com o tempo livre. Essa racionalização se deu principalmente pela visão dual que o homem tem de si. Houve uma negação do corpo, do prazer e de qualquer tipo de divertimento. Constataram uma inversão da perspectiva sobre o corpo e o lazer por parte das instituições religiosas, se deu com o intuito de não perder seus fiéis e, por conseguinte, conquistar novos adeptos, – “[...] o ‘arrebanhamento’ de fiéis” (SALOMÃO; CARMO, 2005, p. 9). Hoje é facilmente possível identificar, na esfera religiosa, a presença de momentos de lazer. Isso se dá com a organização de eventos recreativos, periódicos, como retiros, passeios, *shows*, atividades de caráter teatral e cômico, cânticos animados, ritmados e coreografados, que transformaram o culto em um contexto mimético (de canto e dança) causando o “despertar

das emoções”. Proporcionando momentos prazerosos de lazer aos fiéis, mas um lazer sob constante e ininterrupta vigilância corporal, caracterizando o “[...] descontrole controlado das emoções” (SALOMÃO; CARMO, 2005, p. 9). Concluíram, em seu estudo, que as instituições religiosas, seculares ou pentecostais estão se valendo cada vez mais desses tipos de atividades pertencentes ao universo do lazer, o que é facilmente observável pelo do sucesso da cultura *gospel* citado por Santos e Mandarinó (2005), transformando o que antes era *profano* em *sagrado* e, portanto, permitido. Isso nos mostra que a classificação do que é *sagrado* e do que é secular depende muito de quem dita a tendência e controla estrategicamente as emoções.

OS DISCURSOS SUBJACENTES: O QUE FALAM OS LÍDERES RELIGIOSOS ACERCA DAS PRÁTICAS CORPORAIS

O trabalho utilizou uma análise do discurso acompanhada de entrevistas semi-estruturadas, em que fizeram parte quatro perguntas realizadas com cinco líderes religiosos pertencentes às igrejas: *Batista, Assembléia de Deus, Maranata, Universal do Reino de Deus e Adventista*, com o intuito de constatar o que esses cinco líderes discursam acerca do corpo e da prática de atividade física, verificando a relação existente entre a sua prática e as questões doutrinárias das igrejas evangélicas aqui estudadas.

O município da Grande Vitória escolhido para o levantamento dos dados foi o de Vila Velha – ES. A seleção das denominações religiosas se deu de acordo com a tipologia: Protestantismo Histórico, Pentecostalismo, Neopentecostalismo e Cristãos Independentes, conforme Mariz (1998). Foram observadas e analisadas as relações existentes entre os construtos teóricos com a manifestação dos envolvidos, permitindo a interpretação das ações e representações dos dados coletados pela pesquisa, em que foi utilizada a mensagem verbal, com inferências dos dados obtidos nas respostas dos dirigentes religiosos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das respostas obtidas nas entrevistas, elaboramos a redução dos discursos para posterior análise e interpretação das categorias observadas nas respostas, o que é fundamental para uma análise do discurso baseada em Fiorin (2005).

A primeira pergunta suscitada aos dirigentes das instituições religiosas objetivou traçar uma relação entre ciência e atividade física, com a pretensão de entender o pensamento desses líderes em frente à prática de atividades físicas, bem como a sua importância: “Segundo a ciência médica, a prática de atividade física leva as pessoas a terem saúde e um corpo saudável. Como a igreja faz essa análise?”. As respostas dos dirigentes trouxeram dois pontos que merecem ser analisados: em primeira instância, podemos perceber que, para alguns dirigentes, a atividade física é importante por si só: “O físico deve ser cuidado com atividades diversas”; “Eu vejo a atividade física com muita importância”; “A atividade física é importante para o desenvolvimento físico e mental”; “Leva as pessoas a terem saúde e um corpo saudável”; “Importante para se ter um corpo saudável”. A partir das respostas percebemos que todos entendem a atividade física como algo importante e necessário para o desenvolvimento do indivíduo. Não houve qualquer contraposição em relação à pergunta. Essa questão científica está presente em Gomes (2005), quando cita: “O pensamento cartesiano liberou o corpo do domínio da Igreja para o jugo da ciência”.

Seguindo a linha de raciocínio, a segunda pergunta buscou saber “Se é realizado algum tipo de atividade física entre os integrantes da igreja?”, objetivando verificar se há algum tipo de incentivo ou apoio por parte das instituições em frente à prática de atividades físicas. Analisando as respostas dos dirigentes, podemos constatar que o incentivo, quando há, “[...] se dá através de retiros”, projetos como “Projeto Bom de Bola”, “Departamentos específicos para a prática de atividade física” e por meio de associações, “[...] onde os jovens e membros da igreja são levados à prática de esportes com toda a orientação necessária” e com pouca frequência. Apenas um dos dirigentes encontra-se neutro em sua resposta, dizendo em seu discurso que “[...] a igreja não incentiva, mas também não se opõe”. Segundo as lideranças, as Igrejas não são contrárias à prática de atividades físicas e quatro delas até mesmo oferecem um incentivo, desde que sejam devidamente vigiadas por elas. Para interpretar, buscamos em Foucault o domínio que as instituições procuram remeter ao corpo. O poder e a vigilância são meios que as instituições utilizam para estabelecer o controle do corpo. Santos e Mandarinó (2005) citam o sucesso e a promoção da cultura *gospel*, que pode ser interpretado como uma estratégia para manter e conquistar um maior número de fiéis.

A intenção da terceira pergunta foi verificar “Se a doutrina da instituição se opõe à prática de alguma atividade física ou coloca normas para tais práticas?”. Por esse questionamento, procuramos saber se existem objeções em relação à prática de algum tipo de atividade física e o uso de uma vestimenta adequada para as práticas esportivas, conforme identificamos nas análises dos artigos estudados. E diante desse questionamento, verificamos que apenas um dos líderes envolvidos na pesquisa mostrou não se opor e muito menos restringir qualquer prática corporal, pois argumentou que “As pessoas são livres para pensar e agir. Apenas orientamos as pessoas no campo espiritual”. Nesse discurso, podemos ver o que historicamente foi construído como artifício para aprisionamento do corpo: a dualidade do homem. Para análise, buscamos embasamento em Fontanella (1995), quando o autor argumenta que o homem, a todo instante, se divide, ora em corpo, ora em alma. Não se tem uma visão una, de homem total. O enobrecimento da alma e sua conseqüente divisão do corpo não são recentes: “A visão dualística do homem é muito antiga. Ela é mesmo imemorial. E também aparentemente universal” (FONTANELA, *apud* ANJOS, 1995, p. 121). O homem é educado desde o nascimento na duplicidade: “[...] na duplicidade da realidade – eu e o mundo; na duplicidade da convivência – eu e os outros; na duplicidade da pessoa – eu e o meu corpo” (FONTANELLA 1995, p. 129). Quanto aos demais líderes, alegaram que a doutrina de suas igrejas se opõe e também restringem certas práticas corporais, como “a capoeira”, “atividades que envolvam o candomblé” e “as danças sensuais e carnavalescas, atividades físicas de linha filosófica religiosa e esportes violentos”.

E quanto às vestes, dizem que são contra o uso de “roupas escandalosas” e que orientam as pessoas a “não usar vestes muito chamativas”, devido à exposição demasiada do corpo e sua valorização. A dança, expressão primitiva do homem, sempre sofreu oposições. Ela é um ritual em que o corpo se transcende e se torna perigoso para as instituições, pois, na transcendência, escapa-se ao controle. Historicamente, a dança simboliza a face profana que o cristianismo sempre condenou. A condenação ao corpo englobou as artes que refletiam a decadência do corpo, e a dança foi uma delas. A dança permitiu aos povos a liberdade de expressar conforme as suas necessidades e, nessas expressividades, a dança foi utilizada como forma de comunicação com os vários deuses, como magia e, após, como forma de ritos, diversão, culto ao corpo, motivos que resultaram na negação pelas instituições religiosas. As ações do corpo têm que ser devidamente controladas, metrificadas, esquadrihadas. Se as

danças levam à sensualidade, os gestos, as expressões, enquanto o corpo dança, podem identificar a sensualidade, a postura, a beleza e a leveza corporal. Trata-se das *transcedências de emoções* encontradas nos esportes, nos jogos, no lúdico, enfim, naquilo que o corpo liberta.

Podemos perceber, diante das respostas dos dirigentes, que há uma total restrição em frente à capoeira ou qualquer outra prática que envolva ou se relacione com origens ontológicas, o que é explicado por Gomes (2005). Trata-se de uma rejeição quase absoluta a todas as expressões culturais brasileiras, como a capoeira, o carnaval e qualquer outra prática ou atividade que envolva o candomblé.

Por motivos descritos por Lopes (1992), vários professores de Educação Física defendem a inserção da capoeira nas escolas, porém trata-se de uma prática condenada por muitos devido às suas raízes africanas, bem como a sua relação com o candomblé, presente principalmente nas cantigas e ritmos. Porém, essa inclusão tem sido um problema em algumas escolas, devido à resistência e restrição de ordem familiar e religiosa. Segundo Prandi (1998), a religião dos orixás, na qual se inclui o candomblé, cultua mistérios e segredos, implicando a idéia de perigo e risco no que diz respeito ao imaginário popular, e qualquer semelhança realimenta o preconceito. Quanto à questão da vestimenta, podemos usar como referencial teórico Gomes (2005), que considera como manifestação corporal o vestuário, além da dança, da prática de esportes, o teatro, a coreografia nos cultos, etc. Assim, podem ser excluídos pela alegação de fazerem apologia à sexualidade, que é tida como profana por muitas denominações religiosas.

A última pergunta refere-se ao contexto escolar, questionando “Como seria resolvida pelos dirigentes a problemática dos alunos não participarem das aulas de Educação Física usando a religiosidade como fator de impedimento”, como vimos em Rigoni (2005) e Santos e Mandarino (2005). Os líderes, em suas respostas, atribuem aos pais esse impedimento e, de maneira geral, à família por esse episódio “Deve-se orientar melhor os pais” e “Deve ser feita a análise do problema junto ao jovem e sua família”. Em momento algum os líderes atribuíram o fato a questões pertinentes ao universo religioso no qual participam os pais e as crianças. Os líderes isentam o caso de qualquer influência religiosa, alegando que tudo isso depende muito da educação que cada família confere aos seus filhos, já que “Há famílias que deixam e outras que não”. Os líderes, em sua maioria, deixam clara a sua posição em relação à instituição escolar, expressando uma idéia de obediência e nenhuma oposição ao poder escolar em seus discursos: “Resolveria orientando os pais a obedecerem às normas da escola”, “Resolveria orientando os pais a não irem de encontro às normas da escola”. Isso mostra que há uma hierarquização das instituições sociais, em que uma obedece à outra e, nesse caso, a Igreja obedece à escola. Essa hierarquização é sábia, não é gratuita. Fica explícita a relação de poder existente entre as instituições sociais e a sociedade, revelando que “[...] em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” (FOUCAULT 1987, p. 118).

CONCLUSÃO

O presente estudo procurou estabelecer relações entre as práticas corporais e a religiosidade de acordo com as concepções do que é *sagrado* e secular, mantidas e propagadas pela instituição religiosa, levando em consideração a visão dual do homem. Essa condição dualística e as concepções de *sagrado* podem influenciar negativamente a prática de atividade física.

Diante da visão discutida perante as instituições religiosas e as práticas corporais, podemos identificar em Foucault (1987) toda uma relação de poder e domínio dos corpos por parte das instituições sociais, nas quais se enquadram também as instituições religiosas, embora todos os líderes religiosos entrevistados, neste estudo, tenham se mostrado favoráveis às atividades físicas e conscientes da sua prática como importante para o bem-estar físico e mental do indivíduo. Pudemos observar que, mesmo conscientes quanto à prática da atividade física, existem restrições de algumas práticas corporais. Levando-nos a concluir que há orientação e oposição da Igreja em alguns aspectos do campo da atividade física.

Como não se pode mudar toda uma filosofia religiosa da sociedade, é relevante a tentativa de amenizar aspectos relativos à sua interferência na escola, considerando que a educação tem o principal objetivo de desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. E quanto ao professor de Educação Física, é necessário que ele se aprofunde em questões que o ajudem a compreender cada vez mais as pessoas e o contexto de sua vivência cultural, social e política, sem esquecer que lhe cabe a conscientização, quanto à importância da atividade física e sua prática.

REFERENCIAS

- ANJOS, José Luiz dos. *Corporeidade, higienismo e linguagem*. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1995.
- CAILLOIS, Roger. *O homem e o sagrado*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- ELÍADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.
- FONTANELLA, Francisco Cock. *O corpo no limiar da subjetividade*. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GABRIEL, Oldrey P. Bittencourt; VIEIRA, Lenamar Fiorese. A comunidade adolescente presbiteriana: seus costumes e valores. *Revista da Educação Física / UEM*, Maringá v. 12, n. 2, 2001.
- GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga. A cultura clerical e a folia popular. *Rev. Bras. Hist*, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, v. 17, n. 34, 1997.
- GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. As representações sociais do corpo e da sexualidade no protestantismo brasileiro. *Revista de Estudos da Religião / PUC*, São Paulo, 2005.
- MARIZ, Cecília Loreto. A dinâmica das classificações no pentecostalismo brasileiro. *In: SOUZA, Beatriz Muniz de; GOUVEIA, Eliane Hojaij; JARDILINO, José Rubens Lima (Org.)*. Sociologia da Religião. São Paulo: PUC, 1998.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- OTTO, Rudolf. *O sagrado*. Lisboa: Edições 70, 1992.
- PRANDI, Reginaldo. Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 4, n. 8, 1998.

RIBEIRO, Antônio Lopes. *Capoeira terapia*. 3. ed. Brasília: Secretaria de Desportos, 1992.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. Educação física e religião: a influência da cultura religiosa no aprendizado das técnicas corporais. *Anais da Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Porto Alegre, 2005.

SALOMÃO, Alexandre França; CARMO, Gonçalo C. Moreira. Lazer e religião: nexus entre o corpo e o espírito?. *Anais da Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Porto Alegre, 2005.

SANTOS, Edmilson Santos dos; MANDARINO, Cláudio Marques. Juventude e religião: cenários no âmbito do lazer. *Revista de Estudos da Religião / PUC - São Paulo*, n. 3, 2005.

Juliana Guimarães Saneto

Email: jsaneto@yahoo.com.br

Rua Itália nº 11 Portal de Jacaraípe, Serra – ES CEP 29173815

Telefone: 27 32431841